EMBRAER

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2020

DESTAQUES

- No 2T20, a Embraer entregou quatro aeronaves comerciais e 13 executivas (nove jatos leves e quatro grandes) e sua carteira de pedidos firmes (*backlog*) alcançou US$ 15,4 bilhões;
- Excluindo-se os itens especiais, o EBIT[1] e EBITDA[2] ajustados foram de R$ (753,6) milhões e R$ (624,4) milhões, respectivamente, levando a margens de -26,3% e -21,8%, respectivamente, tendo sido impactados negativamente pelo fraco resultado da Aviação Comercial;
- Os resultados do 2T20 incluem itens especiais, sem impacto no caixa, que representam um total negativo de R$ 1.068,6 milhões, assim dividido: 1) R$ (83,7) milhões de provisão adicional para perdas de crédito esperadas durante a pandemia; 2) R$ (473,6) milhões de *impairment* na Aviação Comercial; 3) R$ (542,6) milhões referente ao reconhecimento de depreciação e amortização de períodos anteriores na Aviação Comercial e; 4) R$ 31,3 milhões em variações positivas no valor da participação da Embraer na Republic Airways Holdings;
- No 2T20, a Embraer apresentou Prejuízo líquido ajustado (excluindo-se impostos diferidos e itens especiais) de R$ 1.071,0 milhões e Prejuízo por ação ajustado de R$ 1,45;
- No 2T20, a Embraer reportou um Uso livre de caixa ajustado de R$ 2.533,3 milhões, que continuou a ser afetado pelas necessidades de capital de giro na Aviação Comercial porém, com uma melhoria em comparação com o Uso livre de caixa ajustado de R$ 2.898,8 milhões reportado no 1T20, principalmente devido a diversas iniciativas de redução de investimentos, controle do capital de giro e diminuição dos custos fixos;
- A liquidez da Companhia permanece sólida e fechou o 2T20 com um caixa de R$ 10,9 bilhões, sendo que grande parte da dívida possui vencimento a partir de 2022. A Companhia também finalizou os termos dos contratos de capital de giro e financiamento à exportação com agências de crédito à exportação no Brasil e nos Estados Unidos e bancos privados e públicos, adicionando um total de até US$ 700 milhões à sua liquidez total. Os desembolsos dessas novas linhas de financiamento devem ser concluídos no 3T20, reforçando a posição de caixa da Embraer a partir do segundo semestre de 2020, até 2021;
- Devido à incerteza relacionada à pandemia da COVID-19, as estimativas financeiras e de entregas da Empresa para 2020 permanecem suspensas neste momento.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

em milhões de Reais, exceto % e lucro por ação

IFRS	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20	(1) 2020
Receitas líquidas	2.874,7	5.402,5	2.864,6	5.739,3
EBIT	(209,1)	101,1	(1.822,2)	(2.031,3)
Margem EBIT %	-7,3%	1,9%	-63,6%	-35,4%
EBIT ajustado	62,6	101,1	(753,6)	(691,0)
Margem EBIT ajustada %	2,2%	1,9%	-26,3%	-12,0%
EBITDA	47,6	259,6	(1.150,4)	(1.102,8)
Margem EBITDA %	1,7%	4,8%	-40,2%	-19,2%
EBITDA ajustado	319,3	259,6	(624,4)	(305,1)
Margem EBITDA ajustada%	11,1%	4,8%	-21,8%	-5,3%
Prejuízo líquido ajustado [3]	(433,6)	(57,6)	(1.071,0)	(1.504,6)
Resultado por ação - ajustado	(0,5891)	(0,0783)	(1,4548)	(2,0437)
Resultado líquido atribuído aos Acionistas da Embraer	(1.276,5)	26,1	(1.682,9)	(2.959,4)
Resultado por ação - básico	(1,7341)	0,0355	(2,2860)	(4,0198)
Geração (uso) livre de caixa ajustado	(2.898,8)	2,8	(2.533,3)	(5.432,1)
Dívida líquida	(6.923,2)	(4.178,6)	(9.860,9)	(9.860,9)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

[1] EBIT corresponde ao resultado operacional.
[2] EBITDA corresponde ao resultado operacional acrescido da depreciação e amortização.
[3] Prejuízo líquido ajustado não é um parâmetro contábil e exclui o Imposto de renda e contribuição social diferidos no período. No IFRS, o Imposto de renda e contribuição social inclui uma parcela de impostos diferidos que resultam principalmente de ganhos não realizados provenientes dos impactos da variação cambial sobre os ativos não monetários (em especial Estoques, Imobilizado e Intangível). Os impostos resultantes de ganhos ou perdas em ativos não monetários são considerados impostos diferidos e contabilizados no Fluxo de Caixa consolidado sob a conta Imposto de renda e contribuição social diferidos. O Prejuízo líquido ajustado também exclui o impacto pós-imposto da provisão relacionada a itens especiais.

São Paulo, SP, 05 de agosto de 2020 - (B3: EMBR3 | NYSE: ERJ) As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando de outra forma indicadas, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com as normas contábeis IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e em Reais. Os dados financeiros trimestrais são derivados de demonstrações financeiras não auditadas, enquanto os dados anuais são auditados, exceto quando de outra forma indicado.

Na comparação entre o 2T20 e o 2T19, o Dólar norte-americano médio teve uma apreciação de 37% em relação ao Real brasileiro, impactando os resultados e despesas apresentados.

ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA EM E175-E2

Devido às atuais condições de mercado de aviação comercial em todo o mundo, em virtude da pandemia de Covid-19, a Embraer confirma que está reprogramando a entrada em operação do jato E175-E2 para 2023. A Embraer manterá o desenvolvimento da aeronave, ainda que de maneira mais prolongada. A Empresa acredita que assim o E175-E2 estará disponível em um momento mais adequado para entrar em serviço para atender à demanda do mercado pelo jato. Até lá, a Embraer continua oferecendo o jato E175 de primeira geração de E-Jets, líder de mercado e a mais eficiente e confortável aeronave comercial na categoria de 76 assentos.

RECEITA LÍQUIDA E MARGEM BRUTA

A Embraer entregou quatro aeronaves comerciais e 13 executivas (nove jatos leves e quatro grandes), totalizando 17 aeronaves no 2T20. No 2T19, a Embraer entregou 26 aeronaves comerciais e 25 executivas (19 jatos leves e seis grandes). No acumulado do 1S20, a Companhia entregou nove jatos comerciais e 22 executivos (14 leves e oito grandes), comparado aos 37 jatos comerciais e 36 executivos (27 leves e nove grandes) entregues durante o 1S19. As entregas de aeronaves foram negativamente impactadas pela pausa no início do ano devido à separação dos negócios de Aviação Comercial e de seus serviços relacionados para a parceria estratégica, agora encerrada, com a The Boeing Company e também pela pandemia da Covid-19 que tem afetado o mundo, apesar de que seus impactos no segmento de Aviação Executiva têm sido menos severos que no segmento de Aviação Comercial.

No 2T20, a Receita líquida teve queda de 47% em relação ao 2T19 e ficou em R$ 2.864,6 milhões, em função das já mencionadas quedas nas entregas da Aviação Executiva e especialmente da Aviação Comercial e com uma menor queda na receita dos negócios de Aviação Executiva, Defesa & Segurança e de Serviços & Suporte. No 1S20, a Receita líquida consolidada da Companhia foi de R$ 5.739,3 milhões, bem abaixo dos R$ 8.523,8 milhões reportados no 1S19. Na comparação entre os semestres, todos os segmentos de negócio tiveram queda de receita, sendo que a maior queda ocorreu na Aviação Comercial e seus serviços relacionados que contribuíram com quase 75% da queda na receita líquida da Companhia.

A Margem bruta consolidada da Companhia caiu de 14,4% no 2T19 para 3,1% no 2T20. Essa queda se deu em todos os segmentos de negócio da Companhia, embora concentrada principalmente nos segmentos de Aviação Comercial (menor impacto das entregas nos custos fixos) e de Defesa & Segurança (*mix* de contratos menos favorável e revisões negativas da base de custos nos contratos do KC-390). Além disso, durante o 2T20, a Companhia registrou despesas de R$ 151,1 milhões em excesso de capacidade ociosa relacionada à pandemia da Covid-19, o que impactou negativamente a margem bruta no período. Nos primeiros seis meses do ano, a margem bruta consolidada da Companhia foi de 16,1% em comparação aos 16,4% nos primeiros seis meses de 2019 e apresentou melhoria nos segmentos de Aviação Executiva e de Defesa & Segurança, parcialmente compensada pela queda nos segmentos de Aviação Comercial e de Serviços & Suporte.

RESULTADO OPERACIONAL E MARGEM OPERACIONAL

O Resultado operacional (EBIT) e a Margem operacional reportados no 2T20 foram de R$ (1.822,2) milhões e -63,6%, respectivamente, comparados aos R$ 101,1 milhões e aos 1,9% reportados no 2T19. Os resultados do 2T20 incluem itens especiais, sem impacto no caixa, que representam um total negativo de R$ 1.068,6 milhões, assim dividido: 1) R$ (83,7) milhões de provisão adicional para perdas de crédito esperadas durante a pandemia; 2) R$ (473,6) milhões de impairment na Aviação Comercial; 3) R$ (542,6) milhões referente ao reconhecimento de

depreciação e amortização na Aviação Comercial, relacionados ao período em que a Aviação Comercial e seus serviços relacionados foram reconhecidos como disponíveis para venda e; 4) R$ 31,3 milhões em variações positivas no valor da participação da Embraer na Republic Airways Holdings. O reconhecimento de depreciação e amortização de períodos anteriores está relacionado à reintegração dos negócios de Aviação Comercial e seus serviços e suporte relacionados como operações contínuas, uma vez que a depreciação e amortização cessaram quando o negócio foi designado como operações descontinuadas em 26 de fevereiro de 2019, data de aprovação pelos acionistas, da parceria estratégica, agora encerrada, com a The Boeing Company. Não foram reconhecidos itens especiais nos resultados reportados no 2T19. Um resumo dos itens especiais do período pode ser encontrado abaixo.

Excluindo-se esses itens especiais, o EBIT ajustado e a Margem EBIT ajustada do 2T20 foram de R$ (753,6) milhões e -26,3%, respectivamente. Os resultados operacionais do 2T20 foram negativos em todos os segmentos de negócio, impulsionados pelos impactos contínuos da pandemia da Covid-19 e seus efeitos na indústria aeroespacial. O maior impacto negativo veio do declínio de 84,6% nas entregas de jatos comerciais que, apesar dos esforços da Companhia em reduzir custos por meio de licenças, reduções salariais e outras ações, afetou profundamente a capacidade da Embraer em absorver custos fixos durante o período. Os impactos causados por uma menor receita no segundo trimestre foram menores nos outros segmentos da Companhia, embora também tenham sido os principais fatores responsáveis pela queda nas margens operacionais durante o período. Além disso, no 2T20, houve custos de separação adicionais para a segregação dos negócios de Aviação Comercial e de Serviços & Suporte relacionados, em conexão com a parceria estratégica, agora encerrada, com a The Boeing Company no valor de R$ 118,9 milhões, em comparação aos R$ 76,5 milhões reconhecidos no 2T19, que impactou negativamente os resultados.

Durante o 1S20, o EBIT ajustado da Embraer, excluindo-se o impacto negativo líquido total de itens especiais de R$ 1.340,3 milhões, foi de R$ (691,0) milhões, gerando margem EBIT ajustada de -12,0%. Isso se compara ao EBIT de R$ 47,4 milhões e margem EBIT de 0,6% que não continham itens especiais no 1S19. Os custos de separação relacionados à parceria estratégica, agora encerrada, com a The Boeing Company no 1S20 totalizaram R$ 215,7 milhões em comparação aos R$ 122,8 milhões no 1S19.

em milhões de Reais

RECONCILIAÇÃO EBIT AJUSTADO	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20	(1) 2020
Resultado operacional antes de receitas financeiras (EBIT)	(209,1)	101,1	(1.822,2)	(2.031,3)
Provisão adicional para perdas de crédito esperadas durante a pandemia	163,1	-	83,7	246,8
Impairment Aviação Comercial	-	-	473,6	473,6
Reconhecimento de Depreciação e Amortização IFRS 05 - Aviação Comercial	-	-	542,6	542,6
Marcação a mercado ações Republic	108,6	-	(31,3)	77,3
EBIT Ajustado	**62,6**	**101,1**	**(753,6)**	**(691,0)**
Margem % com EBIT ajustado	2,2%	1,9%	-26,3%	-12,0%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

As despesas administrativas totalizaram R$ 181,8 milhões no 2T20 e ficou estável em relação aos R$ 181,1 milhões reportados no 2T19. No 1S20, essas mesmas despesas totalizaram R$ 325,5 milhões e no 1S19 foram de R$ 354,8 milhões, tendo como principal contribuinte dessa queda a redução de custos trabalhistas bem como o reconhecimento das despesas salariais dos empregados em licença remunerada no 1T20, em outras despesas operacionais e não em despesas administrativas.

As despesas comerciais caíram no 2T20 para R$ 256,3 milhões, em comparação com os R$ 298,3 milhões no 2T19, devido à redução de despesas de marketing e eventos decorrentes da pandemia de Covid-19. Nos primeiros seis meses do ano, as despesas comerciais foram de R$ 468,3 milhões em comparação aos R$ 541,9 milhões no mesmo período de 2019. Durante o trimestre, as perdas líquidas sobre ativos financeiros e de contratos aumentaram de um ganho de R$ 13,0 milhões no 2T19, para uma despesa de R$ 96,8 milhões no 2T20, em grande parte como resultado de uma abordagem mais conservadora na estimativa de provisões para devedores duvidosos no contexto da pandemia da Covid-19 e seus impactos principalmente em nossos clientes de linhas aéreas comerciais. Esse valor representou uma despesa de R$ 259,0 milhões nos primeiros seis meses de 2020, contra uma despesa de R$ 8,6 milhões nos primeiros seis meses de 2019.

As despesas com Pesquisa caíram de R$ 46,2 milhões no 2T19 para R$ 34,2 milhões no 2T20. No 1S20, essas despesas foram de R$ 60,6 milhões e ficaram abaixo dos R$ 81,5 milhões reportados no 1S19.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas apresentou despesa de R$ 1.340,3 milhões no 2T20 em comparação à despesa de R$ 162,6 milhões no 2T19. Essa linha incluiu o reconhecimento de todos os itens especiais mencionados anteriormente, à exceção das perdas líquidas sobre ativos financeiros e de contratos. No 2T19, essa mesma conta não incluía a adição de qualquer item especial. Excluindo-se os valores dos itens especiais, Outras receitas (despesas) operacionais líquidas foram de R$ 355,4 milhões no 2T20. O aumento nas Outras despesas operacionais ajustadas no 2T20 em comparação ao 2T19 deveu-se, em grande parte ao aumento de R$ 42,4 milhões nos custos de separação realizados no 2T20 em comparação ao 2T19. No 1S20, Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas apresentou despesa de R$ 1.855,8 milhões, comparada aos R$ 364,1 milhões do 1S19. Excluindo-se os itens especiais reconhecidos nessa conta, Outras receitas (despesas) operacionais líquidas foram de R$ 762,3 milhões no 1S20, comparado aos mesmos R$ 364,1 milhões do 1S19, sendo essa diferença explicada pelos custos de separação mais altos no período, assim como o reconhecimento anormal nessa conta dos salários dos funcionários em licença remunerada no 1T20, que não foram contabilizados no custo dos produtos vendidos e nas linhas de despesas administrativas, comerciais e de pesquisa.

RESULTADO LÍQUIDO

No 2T20, a Embraer apresentou Prejuízo líquido de R$ 1.682,9 milhões e Prejuízo por ação de R$ 2,28, comparados ao Lucro líquido de R$ 26,1 milhões e o Lucro por ação de R$ 0,03 registrados no 2T19. No 1S20, o Prejuízo líquido foi de R$ 2.959,4 milhões e o Prejuízo por ação de R$ 4,01, enquanto no 1S19 a Companhia apresentou Prejuízo líquido de R$ 134,7 milhões e Prejuízo por ação de R$ 0,18.

O Prejuízo líquido ajustado, excluído do Imposto de renda e contribuição social diferidos e também do impacto líquido, após imposto dos itens especiais que eventualmente tenham sido contabilizados, no período, foi de R$ 1.071,0 milhões e o Prejuízo por ação ajustado ficou em R$ 1,45, no 2T20. Na comparação entre os trimestres, no 2T19, o Prejuízo líquido ajustado foi de R$ 57,6 milhões e o Prejuízo por ação ajustado foi de R$ 0,07. No 1S20, o Prejuízo líquido ajustado foi de R$ 1.504,6 milhões, comparado ao Prejuízo líquido ajustado de R$ 287,5 milhões no 1S19. O Prejuízo por ação ajustado foi de R$ 2,04 no 1S20, comparado ao Prejuízo por ação ajustado de R$ 0,39 do 1S19.

ATIVOS E PASSIVOS MONETÁRIOS E ANÁLISE DE LIQUIDEZ

A Companhia encerrou o 2T20 com uma posição de Dívida líquida de R$ 9.860,9 milhões, representando um crescimento em relação à Dívida líquida de R$ 6.923,2 milhões ao final do 1T20, principalmente em função do Uso livre de caixa durante o 2T20, conforme explicado mais abaixo. Ao final do 2T20, a posição de liquidez da Companhia permaneceu sólida com R$ 10.943,9 milhões de Caixa total e de Investimentos financeiros. No final do trimestre, a Companhia possuía um Total de financiamentos da ordem de R$ 20.804,8 milhões, apresentando um pequeno crescimento em relação aos R$ 19.922,9 milhões do 1T20 em função da variação cambial do período, com um aumento dos financiamentos de longo prazo.

em milhões de Reais

DADOS DE BALANÇO	(1) 2T19	(1) 1T20	(1) 2T20
Caixa e equivalentes de caixa	3.278,3	12.447,7	10.255,4
Investimentos financeiros	6.220,8	552,0	688,5
Caixa total	**9.499,1**	**12.999,7**	**10.943,9**
Financiamentos de curto prazo	1.134,8	3.446,9	2.580,5
Financiamentos de longo prazo	12.542,9	16.476,0	18.224,3
Total financiamentos	**13.677,7**	**19.922,9**	**20.804,8**
Dívida líquida*	**(4.178,6)**	**(6.923,2)**	**(9.860,9)**

** Caixa (dívida) líquido = Caixa e equivalentes de caixa + Investimentos financeiros de curto e longo prazo - Financiamento de curto e longo prazo*

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

No 2T20, a Companhia apresentou um Caixa líquido usado pelas atividades operacionais ajustado (líquido de investimentos financeiros e ajustado pelos impactos não recorrentes no caixa) de R$ (2.359,2) milhões e um Uso livre de caixa ajustado de R$ (2.533,3) milhões. Na comparação com o 2T19, a Companhia apresentou um Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais ajustado de R$ 545,2 milhões e uma Geração livre de caixa ajustado de R$ 2,8 milhões. Os principais fatores que explicam o menor fluxo de caixa livre no 2T20 foram o menor resultado líquido do período, além do investimento adicional em capital de giro (particularmente maiores estoques em função do número menor de entregas na Aviação Comercial decorrente dos impactos da pandemia da Covid-19, assim como de menores passivos contratuais decorrente de menores adiantamentos das companhias aéreas) em comparação ao mesmo período do ano anterior. No 1S20, a Companhia apresentou um Uso livre de caixa ajustado de R$ 5.432,1 milhões, comparado ao Uso livre de caixa ajustado de R$ 2.492,3 milhões no 1S19, devido principalmente aos mesmos fatores elencados anteriormente.

em milhões de Reais

IFRS	(1) 2T19	(1) 3T19	(1) 4T19	(1) 1T20	(1) 2T20	(1) 2020
Caixa líquido gerado (usado) pelas atividades operacionais (*)	**545,2**	**(466,5)**	**3.826,0**	**(2.510,8)**	**(2.359,2)**	**(4.870,0)**
Adições líquidas ao imobilizado	(282,2)	(278,8)	(408,2)	(262,2)	(46,3)	(308,5)
Adições ao intangível	(260,2)	(239,1)	(375,7)	(125,8)	(127,8)	(253,6)
Geração (uso) livre de caixa ajustado	**2,8**	**(984,4)**	**3.042,1**	**(2.898,8)**	**(2.533,3)**	**(5.432,1)**

(*) Líquidos de investimentos financeiros: 2T19 (443,3); 3T19 1.240,4; 4T19 325,0; 1T20 0,0 e 2T20 (328,3)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

As Adições líquidas ao imobilizado totalizaram R$ 46,3 milhões no 2T20 e R$ 282,2 milhões no 2T19. Desse total, no 2T20, o CAPEX representou R$ 56,9 milhões. As Adições ao intangível no 2T20 foram de R$ 127,8 milhões e estão relacionadas principalmente ao desenvolvimento do programa dos E-Jets E2, no segmento de Aviação Comercial. No trimestre, o Desenvolvimento (líquido da contribuição de parceiros) totalizou os mesmos R$ 127,8 milhões. A queda nos investimentos, na comparação entre os anos, demonstra a implementação pela Empresa, de ações de conservação de caixa durante a pandemia da Covid-19.

em milhões de Reais

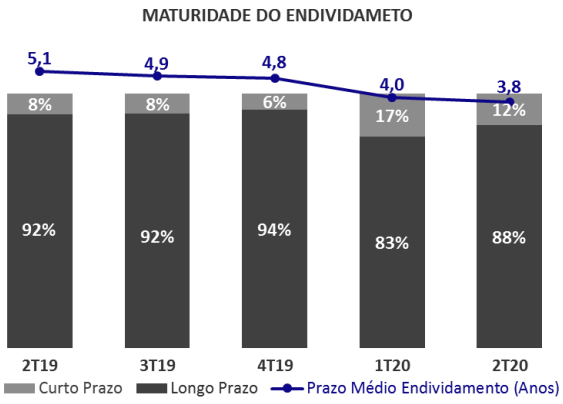
	(1) 2T19	(1) 3T19	(1) 4T19	(1) 1T20	(1) 2T20	(1) 2020
CAPEX	95,4	177,1	263,0	66,4	56,9	123,3
CAPEX contratado (incluso no CAPEX)	3,5	5,3	2,5	0,2	0,0	0,2
Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing	122,2	-	-	-	-	-
Adições do programa *Pool* de peças de reposição	64,8	101,7	145,3	195,9	-	195,9
Imobilizado	**282,4**	**278,8**	**408,3**	**262,3**	**56,9**	**319,2**
Baixa de imobilizado	(0,2)	-	(0,1)	(0,1)	(10,6)	(10,7)
Adições líquidas ao imobilizado	**282,2**	**278,8**	**408,2**	**262,2**	**46,3**	**308,5**

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

em milhões de Reais

	(1) 2T19	(1) 3T19	(1) 4T19	(1) 1T20	(1) 2T20	(1) 2020
Adições ao intangível	260,2	239,1	375,7	125,8	127,8	253,6
Contribuição de parceiros	(17,4)	-	-	-	-	-
Desenvolvimento (líquido de contribuição de parceiros)	242,8	239,1	375,7	125,8	127,8	253,6
Pesquisa	46,2	45,7	69,2	26,4	34,2	60,6
P&D	**289,0**	**284,8**	**444,9**	**152,2**	**162,0**	**314,2**

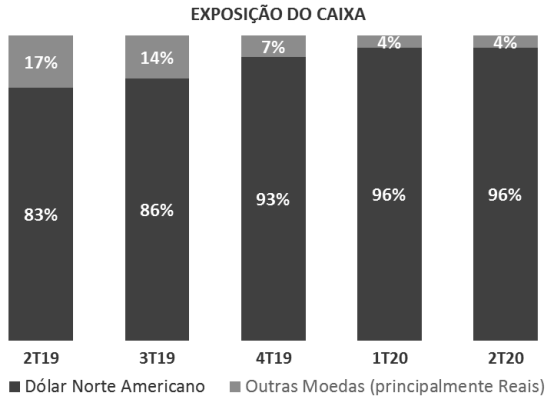
(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.



No final do 2T20, o endividamento da Empresa teve crescimento de R$ 881,9 milhões em relação ao final do 1T20 e totalizou R$ 20.804,8 milhões. A dívida de longo prazo totalizou R$ 18.224,3 milhões, enquanto a dívida de curto prazo foi de R$ 2.580,5 milhões. Considerando o perfil atual da dívida, o prazo médio de endividamento é de 3,8 anos. O custo da dívida em Dólar, ao final do 1T20 ficou em 4,89% a.a., pouco acima dos 4,77% a.a. do final de 1T20. Já o custo da dívida em Reais caiu para 0,85% a.a. em comparação ao 1,18% do final do 1T20.

A relação do EBITDA nos últimos 12 meses *versus* as despesas sobre os juros caiu de 0,5 no final do 1T20 para -1,3 no 2T20. Ao final do 2T20, 0,7% da dívida total eram denominadas em Reais.

A estratégia de alocação de caixa da Embraer continua sendo uma das principais ferramentas para a mitigação do risco cambial. Ajustando a alocação do caixa em ativos denominados em Reais ou Dólares norte-americanos, a Companhia busca neutralizar sua exposição cambial sobre as contas do balanço. Ao final do 2T20, o caixa alocado em ativos denominados em Dólar Norte-Americano era de 96%.



Complementando sua estratégia de mitigação dos riscos cambiais, a Companhia aderiu a alguns *hedges* financeiros para reduzir a exposição do seu fluxo de caixa.

Essa exposição ocorre pelo fato de que aproximadamente 10% da Receita líquida da Companhia é denominada em Reais e aproximadamente 20% dos seus custos totais também são denominados em Reais. Ter os custos denominados em Reais superiores às receitas gera tal exposição. Para 2020, cerca de metade da exposição em Real está protegida, caso o Dólar se desvalorize abaixo de R$ 3,80. Para taxas de câmbio acima deste nível, a Empresa se beneficiará até um limite médio de R$ 4,40 por Dólar. A Embraer ainda não adotou *hedge* cambial para 2021.

ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS

em milhões de Reais

DADOS DE BALANÇO	(1) 2T19	(1) 1T20	(1) 2T20
Contas a receber de clientes e ativos de contrato	3.132,6	3.856,8	3.470,3
Financiamentos a clientes	42,9	41,2	41,9
Estoques	11.513,0	15.207,5	17.133,1
Imobilizado	7.624,7	10.581,6	10.643,9
Intangível	7.658,6	10.761,6	10.800,9
Fornecedores	3.547,1	4.475,2	4.310,2
Passivos de contrato**	5.161,7	7.289,3	7.249,6
Patrimônio líquido	14.984,3	17.074,6	16.319,9

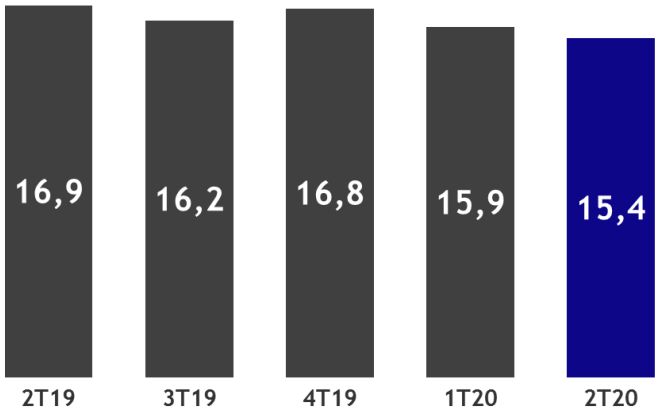
(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

** Anteriormente adiantamento de cliente e receita diferida

Além dos motivos descritos a seguir, a variação cambial, na comparação entre o 2T20 e o 2T19, foi um dos principais fatores de crescimento dos ativos e passivos operacionais na comparação entre os períodos. Conforme mencionado anteriormente, um dos fatores que contribuiu para o Uso livre de caixa no 2T20 foi o maior nível do capital de giro em função principalmente do baixo número de entregas decorrente dos impactos negativos causados pela pandemia da Covid-19 na indústria aeronáutica. Dessa forma, na comparação com o 1T20, os Estoques aumentaram R$ 1.925,6 milhões e ficaram em R$ 17.133,1 milhões ao final do 2T20. A tendência é de que os estoques caiam no segundo semestre do ano, já que a Embraer pretende entregar mais aeronaves comerciais e executivas no período. O fluxo de caixa da Companhia foi negativamente impactado pelos Passivos de contrato que caíram R$ 39,7 milhões ao final do 2T20, e ficaram em R$ 7.249,6 milhões e pelas Contas a receber de clientes e ativos de contrato que tiveram queda de R$ 386,5 milhões e encerraram o 2T20 em R$ 3.470,3 milhões, sendo que parte dessa queda está relacionada a provisões adicionais para devedores duvidosos. A conta Fornecedores encerrou o trimestre com uma queda de R$ 165,0 milhões, totalizando R$ 4.310,2 milhões. O imobilizado subiu de R$ 10.581,6 milhões para R$ 10.643,9 milhões no final do 2T20, enquanto o Intangível aumentou R$ 39,3 milhões para terminar o período em R$ 10.800,9 milhões.

PEDIDOS FIRMES EM CARTEIRA

Considerando-se todas as entregas, bem como os pedidos firmes obtidos durante o período, a carteira de pedidos firmes (*backlog*) da Companhia fechou o trimestre em US$ 15,4 bilhões.



RECEITA POR SEGMENTO

O segmento de Aviação Comercial representou 19,7% da receita consolidada no 2T20, contra 45,7% da receita no 2T19, uma vez que as receitas caíram 77% na comparação entre os trimestres, devido a menores entregas no período atual. A parcela da receita da Aviação Executiva aumentou de 21,5% no 2T19 para 27,8% no 2T20, porém as receitas do segmento caíram 31% em função das menores entregas no 2T20 em comparação ao 2T19. A receita do segmento de Defesa & Segurança teve queda de 16% no 2T20 em relação ao 2T19, porém sua parcela na receita total da Companhia aumentou de 10,2% no 2T19 para 16,2% no 2T20. A receita de Serviços & Suporte caiu 15% em relação ao ano anterior e representou 36,1% da receita consolidada no 2T20, comparado aos 22,5% no 2T19. No 1S20, a Aviação Comercial representou 20,6% do total das receitas, a Aviação Executiva representou 24,5%, Defesa & Segurança foi de 16,2%, Serviços & Suporte representou 38,5% e Outros negócios ficou em 0,2%.

em milhões de Reais

RECEITA LÍQUIDA POR SEGMENTO	(1) 1T20	%	(1) 2T19	%	(1) 2T20	%	(1) 2020	%
Aviação Comercial	617,8	21,5	2.471,6	45,7	563,9	19,7	1.181,7	20,6
Aviação Executiva	608,5	21,2	1.161,9	21,5	797,3	27,8	1.405,8	24,5
Defesa & Segurança	468,1	16,3	553,6	10,2	463,3	16,2	931,4	16,2
Serviços & Suporte	1.174,4	40,9	1.213,2	22,5	1.034,6	36,1	2.209,0	38,5
Outros	5,9	0,1	2,2	0,1	5,5	0,2	11,4	0,2
Total	**2.874,7**	**100,0**	**5.402,5**	**100,0**	**2.864,6**	**100,0**	**5.739,3**	**100,0**

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

AVIAÇÃO COMERCIAL

No 2T20, a Embraer entregou quatro aeronaves comerciais, conforme tabela abaixo:

ENTREGAS	1T20	2T19	2T20	2020
Aviação Comercial	**5**	**26**	**4**	**9**
EMBRAER 175	3	22	2	5
EMBRAER 190	-	1	-	-
EMBRAER 195	-	2	-	-
EMBRAER 190-E2	1	1	2	3
EMBRAER 195-E2	1	-	-	1

Em maio, a Congo Airways atualizou seu pedido firme, anunciado em dezembro de 2019, de dois E175s, com direitos de compra para mais dois, para dois pedidos firmes de E190-E2s, com mais dois direitos de compra. O novo contrato tem um valor total de mercado de US$ 256 milhões, de acordo com os preços de lista atuais da Embraer, e foi incluso na carteira de pedidos da Empresa no 2T20. O CEO da Congo Airways relatou que a nova aeronave ajudará a expandir a operação na África por ser uma ferramenta flexível e eficiente, com o tamanho certo para se adequar ao restabelecimento do mercado.

Embraer iniciou seu processo de reorganização em junho, com a reintegração da unidade de Aviação Comercial. Arjan Meijer, ex CCO da divisão comercial, foi anunciado como novo Presidente e CEO da Embraer Aviação Comercial, sucedendo John Slattery, que deixou a Empresa para se juntar a um dos principais parceiros da Embraer na indústria da aviação. Arjan agora reporta diretamente a Francisco Gomes Neto, presidente e CEO da Embraer.

Fechando o trimestre, a Embraer comemorou a entrega do seu 1.600º E-Jet, um E190-E2, à Helvetic Airways da Suíça. A Helvetic Airways está em um momento de transição de uma frota de E-Jets de primeira geração para E2s. A linha aérea recebeu seu primeiro E190-E2 em outubro de 2019 e mais quatro foram entregues desde então, como parte de seu programa de renovação de frota. A Helvetic voa os aviões em uma configuração de classe única de 110 assentos em rotas domésticas e internacionais. O 1.600º E-Jet também estabeleceu um novo recorde de distância para a família em seu voo de entrega, cobrindo 7.488 km (4.043 nm) sem escalas, de Natal, Brasil, a Zurique.

No final do 2T20, a carteira de pedidos (*backlog)* e as entregas da Aviação Comercial eram as seguintes:

CARTEIRA DE PEDIDOS AVIAÇÃO COMERCIAL	Pedidos Firmes	Opções	Total	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
E170	191	-	191	191	-
E175	798	291	1089	639	159
E190	568	-	568	564	4
E195	172	-	172	172	-
E190-E2	25	63	88	14	11
E195-E2	148	47	195	8	140
TOTAL E-JETS	**1.902**	**401**	**2.303**	**1.588**	**314**

AVIAÇÃO EXECUTIVA

As entregas da Aviação Executiva no 2T20 foram de nove jatos leves e quatro jatos grandes, totalizando 13 aeronaves.

ENTREGAS	1T20	2T19	2T20	2020
Aviação Executiva	**9**	**25**	**13**	**22**
Jatos leves	5	19	9	14
Jatos grandes	4	6	4	8

No 2T20, a Embraer participou de várias iniciativas relacionadas a preservação da saúde e segurança de seus colaboradores e ao suporte de missões humanitárias. O time da fábrica de assentos E.A.S.T. (Embraer Aero Seting Technologies, em inglês), em Titusville, Flórida, fabricou máscaras de proteção para colegas desempenhando funções essenciais, suportando assim a continuidade das operações da Embraer nos Estados Unidos. A frota de demonstradores da Embraer também ficou disponível para suporte ao governo da Florida, além de ter realizado voos para transporte de pacientes em parceria com a Corporate Angel Network.

Ainda no 2T20, a Embraer anunciou a primeira entrega do novo e aprimorado Phenom 300E, jato *single-pilot* mais veloz e com maior alcance do mundo, capaz de atingir Mach 0,80, para o Dunham & Jones, P.C., escritório de advocacia do Texas, EUA. O escritório, que já possui um Phenom 100EV, recebeu o aprimorado Phenom 300E durante cerimônia realizada no Centro Global de Clientes da Embraer em Melbourne, na Flórida (EUA).

A Embraer também anunciou uma série de melhorias inovadoras nas cabines dos jatos de cabine média Praetor 500 e Praetor 600:

- Filtro HEPA (High Efficiency Particulate Air, em inglês) como componente padrão em todas as aeronaves Praetor, melhorando ainda mais a qualidade do ar de cabine, capturando 99.97% de todas as partículas como bactérias, vírus e fungos.
- Aprovação do uso da tecnologia MicroShield360, um sistema de revestimento preventivo que, quando aplicado em superfícies do interior da aeronave, inibe continuamente o desenvolvimento e crescimento de microrganismos.
- Certificação da primeira e única porta elétrica para o lavabo nas categorias de jatos médio e super-médio, aprimorando ainda mais os elementos de segurança, ergonomia e limpeza da cabine.

Essas melhorias, em adição a menor altitude de cabine na categoria de jatos médios (5.800 pés) e ao índice de 100% de ar renovado na cabine, consolidam as condições ambientais de cabine dos jatos Praetor como as melhores nas suas categorias.

DEFESA & SEGURANÇA

Durante o 2T20, a Embraer entregou o terceiro KC-390 Millennium à Força Aérea Brasileira. No contrato da produção seriada, diversas aeronaves encontravam-se na linha de produção do KC-390 Millennium, incluindo outras quatro unidades destinadas à Força Aérea Brasileira (FAB) e uma destinada à Força Aérea Portuguesa. A Embraer prevê entregar mais uma unidade à FAB até o final de 2020.

As duas aeronaves KC-390 Millennium já entregues à Força Aérea Brasileira continuam a ser usadas no treinamento dos tripulantes e mantenedores, com o programa de treinamento atingindo um importante marco no período com a formação da primeira turma de pilotos e mantenedores. Além disso, as aeronaves já entregues à FAB continuam a desempenhar papel importante no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil.

A Embraer segue com o desenvolvimento dos sistemas de missão militares através de ensaios em laboratório e nas aeronaves protótipo, com atividade reduzida de ensaios em voo devido à pandemia da Covid-19. O desenvolvimento da versão do KC-390 Millennium destinada a Portugal também mostrou avanço significativo, com a Revisão Preliminar do Projeto tendo acontecido com sucesso na mesma semana em que a Força Aérea Portuguesa completou 68 anos.

Em relação ao Super Tucano, no 2T20, a primeira aeronave da Força Aérea da Nigéria foi entregue à Sierra Nevada Corporation.

Em relação aos radares, foi realizado o encerramento do contrato M200 PO1, além das entregas de seis modelos em escala dos Radares M60 ao Exército Brasileiro entre os meses de abril e maio, finalizando as quatorze entregas contratuais. Por fim, foi realizado o embarque do Radar S200 para um cliente não revelado.

Dando continuidade à implantação do projeto SISFRON, o segundo trimestre compreendeu entrega de diferentes meios e capacidades ao Exército, com aceitação formal e faturamento de etapas do contrato que ultrapassaram o montante de R$ 20 milhões. No mesmo período, a Savis apresentou proposta comercial em resposta à RFP de contratação da Fase 2 do Projeto SISFRON, com previsão de implantação, a partir de 2021, na 13ª Brigada de Infantaria Motorizada e 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, sediadas nas cidades de Corumbá e Cuiabá, respectivamente.

Em maio, a Visiona concluiu a execução do primeiro aerolevantamento SAR X&P, após a retomada dos serviços pela empresa, para o cliente Votorantim Energia. Além disso, em junho foram iniciadas as atividades de aerolevantamento SAR X&P no estado do Mato Grosso para a Diretoria de Serviço Geográfico – DSG, do Exército Brasileiro. Com relação ao desenvolvimento do nanossatélite VCUB1, o primeiro satélite projetado por uma empresa brasileira, a Visiona recebeu os primeiros modelos de engenharia e de voo dos subsistemas, e iniciou os testes de interface entre subsistemas.

SERVIÇOS & SUPORTE

Diante dos desafios trazidos pela pandemia global da Covid-19, incluindo redução da demanda por serviços e menor tempo de voo, a Embraer Serviços & Suporte trabalhou com autoridades reguladoras e clientes para desenvolver soluções inovadoras.

As iniciativas específicas incluíram procedimentos de limpeza aprimorados para desinfetar aeronaves; recomendações de manutenção otimizadas para utilização reduzida da aeronave; treinamento remoto com qualificação e certificação completas; inspeção virtual para entregas de aeronaves e; disposições técnicas para as aeronaves da família ERJ e E-Jet transportarem carga na cabine.

Outros destaques durante o 2T20 incluem a primeira conversão de um Legacy 450 em um Praetor 500 para um cliente não revelado no Centro de Serviços da Embraer Aviação Executiva no Aeroporto Internacional Bradley em Windsor Locks nos EUA. O processo completo para converter o Legacy 450 (autonomia de 2.900 milhas náuticas) em um Praetor 500 (autonomia de 3.340 milhas náuticas) pode ser realizado também nos Centros de Serviços pertencentes à Embraer em Fort Lauderdale, nos EUA, Sorocaba, no Brasil e Le Bourget, na França.

Também durante o 2T20, a Embraer Serviços & Suporte nomeou dois novos Centros de Serviços Autorizados na Europa - Paneuropéenne em Chambery, França, e Elite Jet Service em Mönchengladbach, Alemanha. Além disso, a OGMA assinou 12 contratos de manutenção e reparo durante o trimestre, incluindo um para a manutenção do C-390 Millennium e outro para revisão do trem de pouso do Phenom 100.

RECONCILIAÇÃO DO IFRS E INFORMAÇÕES "NÃO GAAP"

em milhões de Reais

EBITDA RECONCILIAÇÃO ÚLTIMOS DOZE MESES (IFRS)	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20
Prejuízo atribuído aos acionistas da Embraer	(2.432,6)	(188,3)	(4.141,6)
Lucro atribuído aos acionistas não controladores	24,5	24,8	32,0
Imposto de renda e contribuição social	1.356,6	(85,6)	1.002,3
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	456,8	577,4	542,5
Variações monetárias e cambiais, líquidas	129,5	(57,6)	176,3
Depreciação e amortização	823,9	818,2	1.337,2
EBITDA LTM	**358,7**	**1.088,9**	**(1.051,3)**

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

Definimos Fluxo de caixa livre como Fluxo de caixa operacional menos Adições ao imobilizado, Adições ao intangível, Investimentos financeiros e Outros ativos. O Fluxo de caixa livre não é uma medida contábil no IFRS. Ele é apresentado porque é utilizado internamente como uma medida para avaliar certos aspectos do nosso negócio. A Companhia também acredita que alguns investidores o consideram uma ferramenta útil para medir a posição de caixa da Embraer. O Fluxo de caixa livre não deve ser considerado como uma medida de liquidez da Companhia ou como uma medida de seu Fluxo de caixa como reportado em IFRS.

Além disso, o Fluxo de caixa livre não deve ser interpretado como uma medida do Fluxo de caixa residual disponível para a Companhia para gastos discricionários, uma vez que a Companhia pode ter exigências obrigatórias de serviço da dívida ou outras despesas não discricionárias que não são deduzidas desta medida. Outras empresas do setor podem calcular o Fluxo de caixa livre de maneira diferente da Embraer para fins de divulgação de resultados, limitando assim sua utilidade para comparar a Embraer com outras empresas do setor.

O EBITDA LTM representa o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização acumulado ao longo dos últimos 12 meses. Não é uma medida financeira do desempenho financeiro da Companhia em IFRS. O EBIT conforme mencionado neste material de divulgação refere-se ao lucro antes de juros e impostos e, para fins de relatório, é o mesmo que o informado na Demonstração de Resultados como Lucro Operacional antes da Receita Financeira.

em milhões de Reais

EBITDA RECONCILIAÇÃO	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20	(1) 2020
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da Embraer	(1.276,5)	26,1	(1.682,9)	(2.959,4)
Lucro atribuído aos acionistas não controladores	6,7	7,8	15,3	22,0
Imposto de renda e contribuição social	784,4	(61,9)	(416,2)	368,2
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	160,1	116,7	202,4	362,5
Variações monetárias e cambiais, líquidas	116,2	12,4	59,2	175,4
Depreciação e amortização	256,7	158,5	671,8	928,5
EBITDA	**47,6**	**259,6**	**(1.150,4)**	**(1.102,8)**
EBITDA Margem	1,7%	4,8%	-40,2%	-19,2%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

O EBIT e o EBITDA são apresentados porque são utilizados internamente como medidas para avaliar certos aspectos do negócio. A Empresa também acredita que alguns investidores os consideram ferramentas úteis para medir o desempenho financeiro de uma empresa. O EBIT e o EBITDA não devem ser considerados como alternativas para, isoladamente ou como substitutos da análise da condição financeira da Companhia ou dos resultados das operações, conforme divulgado no IFRS. Outras empresas do setor podem calcular o EBIT e o EBITDA de maneira diferente da Embraer para fins de divulgação de resultados, limitando a utilidade do EBIT e do EBITDA como medidas comparativas.

O EBIT ajustado e o EBITDA ajustado são medidas não-GAAP e ambos excluem o impacto de vários itens não recorrentes, conforme descrito nas tabelas abaixo.

em milhões de Reais

RECONCILIAÇÃO EBIT AJUSTADO	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20	(1) 2020
Resultado operacional antes de receitas financeiras (EBIT)	(209,1)	101,1	(1.822,2)	(2.031,3)
Provisão adicional para perdas de crédito esperadas durante a pandemia	163,1	-	83,7	246,8
Impairment Aviação Comercial	-	-	473,6	473,6
Reconhecimento de Depreciação e Amortização IFRS 05 - Aviação Comercial	-	-	542,6	542,6
Marcação a mercado ações Republic	108,6	-	(31,3)	77,3
EBIT Ajustado	**62,6**	**101,1**	**(753,6)**	**(691,0)**
Margem % com EBIT ajustado	2,2%	1,9%	-26,3%	-12,0%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

em milhões de Reais

RECONCILIAÇÃO EBITDA AJUSTADO	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20	(1) 2020
EBITDA	47,6	259,6	(1.150,4)	(1.102,8)
Provisão adicional para perdas de crédito esperadas durante a pandemia	163,1	-	83,7	246,8
Impairment Aviação Comercial	-	-	473,6	473,6
Marcação a mercado ações Republic	108,6	-	(31,3)	77,3
EBITDA Ajustado	**319,3**	**259,6**	**(624,4)**	**(305,1)**
Margem % com EBITDA ajustado	11,1%	4,8%	-21,8%	-5,3%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

O Lucro líquido ajustado é uma medida não-GAAP, calculada pela adição do Lucro líquido atribuído aos acionistas da Embraer mais imposto de renda diferido e contribuição social do período, bem como pela remoção do impacto de itens não recorrentes. Além disso, para fins de cálculo dos benefícios (despesa) do Imposto de Renda da Embraer, a Companhia é obrigada a registrar impostos resultantes de ganhos ou perdas devido ao impacto das variações do Real sobre o Dólar norte-americano sobre ativos não monetários (principalmente Estoque, Intangível e Imobilizado). É importante observar que os impostos resultantes de ganhos ou perdas sobre ativos não monetários são considerados impostos diferidos e são contabilizados na demonstração consolidada do Fluxo de caixa da Companhia, sob imposto de renda e contribuição social diferidos.

em milhares de Reais

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO AJUSTADO	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20	(1) 2020
Lucro (prejuízo) líquido atribuido a Embraer	(1.276,5)	26,1	(1.682,9)	(2.959,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	571,2	(83,7)	(272,2)	299,0
Provisão adicional para perdas de crédito esperadas durante a pandemia	163,1	-	83,7	246,8
Impairment Aviação Comercial	-	-	473,6	473,6
Reconhecimento de Depreciação e Amortização IFRS 05 - Aviação Comercial	-	-	358,1	358,1
Marcação a mercado ações Republic	108,6	-	(31,3)	77,3
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	**(433,6)**	**(57,6)**	**(1.071,0)**	**(1.504,6)**
Margem líquida ajustada	-15,1%	-1,1%	-37,4%	-26,2%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

INDICADORES FINANCEIROS BASEADOS EM INFORMAÇÕES "NON GAAP"

INDICADORES FINANCEIROS - IFRS	(1) 1T20	(1) 2T19	(1) 2T20
Dívida total sobre EBITDA (i)	55,5	12,6	(19,8)
Dívida líquida sobre EBITDA (ii)	19,3	3,8	(9,4)
Dívida total para capitalização (iii)	0,5	0,5	0,6
EBITDA dos últimos 12 meses para despesa financeira (bruto) (iv)	0,5	1,2	(1,3)
EBITDA dos últimos 12 meses (v)	358,7	1.088,9	(1.051,3)
Juros dos últimos 12 meses e comissões sobre empréstimos (vi)	760,7	886,4	800,4

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(i) O total da dívida representa empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.
(ii) Caixa líquido representa caixa e equivalentes de caixa, mais aplicações financeiras, menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.
(iii) Capitalização total representa empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, acrescidos do patrimônio líquido.
(iv) Despesa financeira (bruta) inclui apenas juros e comissões sobre empréstimos.
(v) Reconciliação do lucro líquido ao EBITDA ajustado, calculado com base nas informações financeiras preparadas com os dados do IFRS, nos períodos indicados.
(vi) Despesa de juros (bruta) inclui somente juros e comissões sobre empréstimos, que são incluídos em receita (despesa) de juros, líquida apresentada na demonstração de resultados consolidada da Companhia.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMBRAER S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO
(em milhões de Reais exceto lucro por ação e quantidade de ação)

	(1) Três meses encerrados em		(1) Seis meses encerrados em	
	30 Jun, 2019	30 Jun, 2020	30 Jun, 2019	30 Jun, 2020
Receita líquida	**5.402,5**	**2.864,6**	**8.523,8**	**5.739,3**
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(4.626,1)	(2.777,2)	(7.125,3)	(4.816,5)
Lucro bruto	**776,4**	**87,4**	**1.398,5**	**922,8**
Receitas (despesas) operacionais				
Administrativas	(181,1)	(181,8)	(354,8)	(325,5)
Comerciais	(298,3)	(256,3)	(541,9)	(468,3)
Perdas líquidas sobre ativos financeiros e de contratos	13,0	(96,8)	(8,6)	(259,0)
Pesquisas	(46,2)	(34,2)	(81,5)	(60,6)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(162,6)	(1.340,3)	(364,1)	(1.855,8)
Equivalência patrimonial	(0,1)	(0,2)	(0,2)	15,1
Resultado operacional	**101,1**	**(1.822,2)**	**47,4**	**(2.031,3)**
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(116,7)	(202,4)	(272,0)	(362,5)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(12,4)	(59,2)	21,8	(175,4)
Prejuízo antes do imposto	**(28,0)**	**(2.083,8)**	**(202,8)**	**(2.569,2)**
Imposto de renda e contribuição social	61,9	416,2	80,8	(368,2)
Lucro (prejuízo) líquido do período	**33,9**	**(1.667,6)**	**(122,0)**	**(2.937,4)**
Resultado atribuído aos:				
Acionistas da Embraer	26,1	(1.682,9)	(134,7)	(2.959,4)
Acionistas não controladores	7,8	15,3	12,7	22,0
Média ponderada das ações em circulação no período				
Básico	735,8	736,2	735,8	736,2
Diluído	735,8	736,2	735,8	736,2
Lucro (prejuízo) por ação				
Básico	0,0355	(2,2860)	(0,1830)	(4,0198)
Diluído	0,0355	(2,2860)	(0,1830)	(4,0198)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER S.A.
FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO
(em milhões de Reais)

	(1) Três meses encerrados em		(1) Seis meses encerrados em	
	30 Jun, 2019	30 Jun, 2020	30 Jun, 2019	30 Jun, 2020
Atividades operacionais				
Lucro (Prejuízo) líquido do período	33,9	(1.667,6)	(122,0)	(2.937,4)
Itens que não afetam o caixa				
Depreciações do imobilizado e direito de uso	95,2	337,3	212,9	570,2
Realização subsídios governamentais	(1,9)	(3,7)	(4,5)	(5,9)
Amortizações do intangível	75,3	339,5	145,6	367,0
Realização contribuição de parceiros	(12,0)	(5,0)	(26,0)	(8,7)
Perda (reversão) por obsolescência dos estoques	30,6	0,1	32,6	(8,2)
Ajuste valor de mercado, inventário, imobilizado e intangível	43,1	449,5	87,6	558,8
Perda na alienação de ativo permanente	149,1	7,0	159,6	20,6
Reversão em créditos de liquidação duvidosa	(4,4)	62,3	(7,9)	206,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(83,7)	(272,2)	(152,8)	299,0
Juros sobre empréstimos	(20,2)	18,4	(6,3)	27,4
Juros sobre títulos e valores mobiliários, líquidos	(35,7)	-	(71,8)	(0,5)
Equivalência patrimonial	0,1	0,2	0,2	(15,1)
Variação monetária e cambial	19,5	57,7	(12,6)	171,3
Marcação a mercado das garantias de valor residual	38,3	(97,8)	6,8	(123,8)
Outros	(7,7)	(15,3)	(8,6)	(22,0)
Variação nos ativos				
Investimentos financeiros	(443,3)	(328,3)	367,5	(328,3)
Instrumentos financeiros derivativos	(6,8)	53,7	(2,4)	102,5
Contas a receber e contas a receber vinculadas	143,4	29,8	148,3	(186,9)
Ativos de contrato	(148,3)	351,4	(554,6)	493,7
Financiamentos a clientes	1,2	1,6	2,4	14,8
Estoques	(157,5)	(1.034,1)	(1.878,8)	(3.407,0)
Depósitos em Garantia	-	(1,6)	-	(1,8)
Outros ativos	(7,0)	(17,8)	131,8	(247,3)
Variação nos passivos				
Fornecedores	222,4	(368,7)	135,8	(56,2)
Dívida com e sem direito de regresso	(107,2)	(3,2)	(128,2)	(9,2)
Contas a pagar	3,0	(73,2)	(16,2)	(404,5)
Contribuição de parceiros	17,4	-	17,4	-
Passivos de contratos	199,2	(404,7)	445,8	(535,7)
Impostos a recolher	39,6	(134,3)	(44,4)	113,5
Garantias financeiras	(16,9)	27,0	(34,3)	25,1
Provisões diversas	48,7	4,4	15,9	139,1
Receitas diferidas	(5,5)	0,1	(14,3)	(9,3)
Caixa gerado (usado) nas atividades operacionais	**101,9**	**(2.687,5)**	**(1.175,5)**	**(5.198,4)**
Atividades de investimentos				
Baixa de imobilizado	0,2	10,6	0,2	10,7
Aquisições de imobilizado	(282,4)	(56,8)	(442,7)	(319,2)
Adições ao intangível	(260,2)	(127,8)	(506,8)	(253,6)
Adição investimentos em subsidiárias e coligadas	(0,8)	(4,2)	(8,0)	(4,8)
Investimentos financeiros	789,8	249,6	841,2	1.673,0
Caixa gerado (usado) nas atividades de investimento	**246,6**	**71,4**	**(116,1)**	**1.106,1**
Atividades de financiamentos				
Novos financiamentos obtidos	574,5	858,9	1.183,9	3.840,6
Financiamentos pagos	(621,0)	(1.103,4)	(1.509,8)	(1.791,3)
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	(7,3)	-
Recebimento de opções de ações exercidas	0,6	-	5,3	1,4
Pagamentos de arrendamentos	(6,7)	(12,0)	(15,7)	(20,7)
Caixa usado nas atividades de financiamento	**(52,6)**	**(256,5)**	**(343,6)**	**2.030,0**
Aumento (redução) líquida do caixa e equivalentes de caixa	**295,9**	**(2.872,6)**	**(1.635,2)**	**(2.062,3)**
Efeito das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	**(36,0)**	**687,7**	**(67,3)**	**3.016,1**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**3.000,6**	**12.440,3**	**4.963,0**	**9.301,6**
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**3.260,5**	**10.255,4**	**3.260,5**	**10.255,4**

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(em milhões de Reais)

ATIVO	(1) 31 de Março 2020	(1) 30 de Junho 2020
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	12.447,7	10.255,4
Investimentos financeiros	312,6	688,5
Contas a receber de clientes, líquidas	1.416,3	1.264,4
Instrumentos financeiros derivativos	3,7	5,6
Financiamentos a clientes	5,8	5,6
Contas a receber vinculadas	20,7	22,3
Ativos de contrato	2.440,5	2.205,9
Estoques	15.207,5	17.133,1
Depósitos em garantia	1,0	1,0
Imposto de renda e contribuição social	504,0	521,0
Outros ativos	1.131,8	1.199,1
	33.491,6	**33.301,9**
Não circulante		
Investimentos financeiros	239,4	-
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	2,3
Financiamentos a clientes	35,4	36,3
Contas a receber vinculadas	64,3	64,1
Depósitos em garantia	4,6	6,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	486,5	877,6
Outros ativos	396,0	422,3
	1.228,6	**1.409,2**
Investimentos	43,8	48,0
Imobilizado	10.581,6	10.643,9
Intangível	10.761,6	10.800,9
Direito de uso	330,6	337,9
	21.717,6	**21.830,7**
TOTAL DO ATIVO	**56.437,8**	**56.541,8**

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(em milhões de Reais)

PASSIVO	(1) 31 de Março 2020	(1) 30 de Junho 2020
Circulante		
Fornecedores	4.475,2	4.310,2
Passivo de arrendamento	48,3	52,6
Empréstimos e financiamentos	3.446,9	2.580,5
Dívidas com e sem direito de regresso	20,7	22,3
Contas a pagar	1.302,1	1.285,9
Passivos de contrato	6.298,9	5.940,5
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	62,3
Impostos e encargos sociais a recolher	367,5	444,7
Imposto de renda e contribuição social	725,1	557,4
Garantia financeira e de valor residual	182,9	283,1
Dividendos	5,6	5,6
Receitas diferidas	10,5	13,5
Provisões	535,6	530,1
	17.490,0	**16.088,7**
Não circulante		
Passivo de arrendamento	285,6	292,0
Empréstimos e financiamentos	16.476,0	18.224,3
Dívidas com e sem direito de regresso	64,3	64,1
Contas a pagar	41,4	33,1
Passivos de contrato	990,4	1.309,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	69,5
Impostos e encargos sociais a recolher	57,0	58,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.558,3	2.784,8
Garantia financeira e de valor residual	516,6	379,1
Receitas diferidas	318,2	329,2
Provisões	565,4	589,9
	21.873,2	**24.133,2**
TOTAL PASSIVO	**39.363,2**	**40.221,9**
Patrimônio líquido		
Capital social	5.159,6	5.159,6
Ações em tesouraria	(73,6)	(73,6)
Reservas de lucros	2.595,4	2.595,4
Remuneração baseada em ações	78,9	78,9
Ajuste de avaliação patrimonial	10.097,5	10.979,4
Prejuízos acumulados	(1.276,9)	(2.959,8)
	16.580,9	**15.779,9**
Participação de acionistas não controladores	493,7	540,0
Total patrimônio líquido	**17.074,6**	**16.319,9**
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**56.437,8**	**56.541,8**

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Couto, Christopher Thornsberry, Caio Pinez, Nádia Santos e Viviane Pinheiro.

(11) 3040-6874

investor.relations@embraer.com.br

ri.embraer.com.br

INFORMAÇÕES SOBRE A TELECONFERÊNCIA

A apresentação será transmitida ao vivo pela Internet em inglês, através do endereço **ri.embraer.com.br, no dia 05 de agosto de 2020 às 10h30min (SP) / 9h30min (NY).**

Código da Conferência: EMBRAER

Telefones Brasil: (11) 4210-1803 / (11) 3181-8565

Telefones Estados Unidos / Canadá: +1 (412) 717-9627 / +1 (844) 204-8942

Telefones Reino Unido: +44 (20) 3795-9972

SOBRE A EMBRAER

Empresa aeroespacial global com sede no Brasil, a Embraer completa 50 anos de atuação nos segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva, Defesa & Segurança, Aviação Agrícola. A Companhia projeta, desenvolve, fabrica e comercializa aeronaves e sistemas, além de fornecer Serviços & Suporte a clientes no pós-venda.

Desde que foi fundada, em 1969, a Embraer já entregou mais de 8 mil aeronaves. Em média, a cada 10 segundos uma aeronave fabricada pela Embraer decola de algum lugar do mundo, transportando anualmente mais de 145 milhões de passageiros.

A Embraer é líder na fabricação de jatos comerciais de até 150 assentos e a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil. A empresa mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviço e de distribuição de peças, entre outras atividades, nas Américas, África, Ásia e Europa.

Para mais informações, visite o site **embraer.com**

Este documento pode conter projeções futuras, declarações e estimativas a respeito de circunstâncias ou eventos ainda não ocorridos, incluindo, porém não limitado às declarações de guidance. Estas projeções futuras e estimativas têm embasamento, em grande parte, nas atuais expectativas, projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras e industriais que afetam os negócios da Embraer. Essas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições que incluem, dentre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais, tanto no Brasil quanto nos mercados onde a Embraer atua; expectativas e estimativas da direção relacionadas ao desempenho financeiro futuro; planos e objetivos da direção; planos e programas de financiamento e efeitos da competição; tendências para o setor e oportunidades de crescimento; inflação e volatilidade do câmbio; os planos de investimento da Empresa; eficiência operacional e sinergias da Embraer e sua capacidade de desenvolver e entregar produtos nas datas previamente acordadas; resultados de operações; estratégias de negócio; benefícios de novas tecnologias e regulamentações governamentais existentes e futuras. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam influenciar os resultados diferentemente daqueles previstos pela Embraer, favor consultar os relatórios arquivados pela Embraer na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em particular os fatores discutidos nos capítulos Forward Looking Statements e Risk Factors no Relatório Anual – Form 20F da Embraer. Palavras como "acredita", "pode", "poderá", "estima", "continua", "antecipa", "pretende", "espera" e termos similares têm por objetivo identificar expectativas. A Embraer não se sente obrigada a publicar atualizações nem a revisar quaisquer estimativas em decorrência de novas informações, eventos futuros ou quaisquer outros acontecimentos. Em vista dos riscos e incertezas inerentes, tais estimativas, eventos e previsões sobre o futuro podem não ocorrer. Os resultados reais e a performance da Embraer podem diferir substancialmente daqueles publicados anteriormente como expectativas da Embraer.